

Em vista disso, amigo leitor, entregamos à tua consideração as anotações e comunicados simples deste livro, a fim de refletirmos juntos sobre as responsabilidades e compromissos, alegrias e bênçãos da vida familiar na Terra, que segue sempre, no domínio das consequências, na direção do reajuste e do aperfeiçoamento, da felicidade e da sublimação na Vida Espiritual.

Emmanuel

Uberaba, 21 de fevereiro de 1981



Em família

A família consanguínea é lavoura de luz da alma, dentro da qual

triumfam somente aqueles que se revestem de paciência, renúncia e boa vontade.

De quando a quando, o amor nos congrega, em pleno campo da vida, regenerando-nos a semelhante do destino.

Geralmente, não se reúnem a nós os companheiros que já demandaram à esfera superior, dignamente isolados por vencedores,

e sim aficoados menos estimáveis de outras épocas, para restaurarmos o tecido da fraternidade, indispensável ao agasalho de nossa alma, na jornada para os ciuos da vida.

Muitas vezes, na condição de pais e filhos, conjuges ou parentes, não passamos de devedores em resgate de antigos compromissos.

Se és pai, não abandones teu filho aos proces-

sos evolutivos da natureza animal, qual se forá menos digno de atenção que a hontalica de tua casa.

A criança é um "trato de terra espiritual" que devolverá o que aprende, invariavelmente, de acordo com a sementeira recebida.

Se és filho, não desprezes teus pais, relegando-os ao esquecimento e subestimando-lhes os corações, como se estivessem em desacordo com os teus ideais de elevação e nobreza, porque também,

um dia, precisarás da alheia compreensão para que se te aperfeiçole na individualidade a região presentemente menor burlada e menos atendida.

A criatura no acaso da existência é o espelho do teu próprio futuro na Terra.

Aprende a usar a bondade, em doses intemperias, ajustando-a ao entendimento e à vigilância para que a tua experiência em família não desapareça no tempo, sem pro-

reito para o caminho a
trilhar.

Quem não auxilia
a alguns, não se acha ha-
bilitado ao socorro de mui-
tos.

Quem não tolera o
pequeno desgosto doméstico,
sabendo sacrificar-se com
espontaneidade e alegria,
a benefício do companheiro
de tarefa ou de lar, de balde
se erguerá por salvador de
criaturas e situações que
ele mesmo desconhece.

Cultiva o trabalho
constante, o silêncio oportuno, a generosidade radi-
a e conquistarás o respei-
to dos outros, sem o qual
ninguém consegue ausen-
tar-se do mundo em paz
consigo mesmo.

Se não praticas no
grupo familiar ou no
esforço isolado a comunhão
com Jesus, não te demores
a buscar-lhe a vizinhança,
a inspiração e a diretriz.

Não percas o tesou-
ro das horas em recla-

maçôes improfícuas ou destrutivas.

Procura entender e auxiliar a todos em casa, para que todos em casa te entendam e auxiliem na luta cotidiana, tanto quanto lhes seja possível.

O lar é o porto de onde a alma se retira para o mar alto do mundo, e quem não transporta no coração o lar-

tos da experiência dificilmente escapará ao naufrágio parcial ou total.

Procura a paz com os outros ou a sós.

Recorda que todo dia é dia de começar.

Emmanuel